

PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM

Rafaela de Macedo Leal¹
Milene Silva Rodrigues²
Lízia Dias Gomes³
Daniela Deiró Ferraz⁴
Lidiane Medeiros da Silva⁵

RESUMO

Contextualização do tema: O cuidado ao pré-natal visa estabelecer estratégias de prevenção e proteção a saúde do binômio – mãe e bebê, além da assistência culturalmente estabelecida para a mulher e o seu conceito, é de suma importância promover uma atenção integral à saúde do homem. O homem não tem uma preocupação com o cuidado da sua saúde de uma forma geral, e o pré-natal é uma oportunidade para se estabelecer um vínculo e promover um cuidado continuado para esse público. **Objetivo:** Conhecer a percepção do homem sobre o pré-natal do parceiro, a partir de relatos de homens que já participaram dessa assistência, em uma unidade de saúde no interior de Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** Estudo de caso, descritivo de abordagem qualitativa do problema. Realizado em uma Estratégia de Saúde da Família do município de Sete Lagoas, Minas Gerais. Os participantes da pesquisa foram homens cadastrados na referida unidade, que foram assistidos pela estratégia – Pré-natal do Parceiro, entre julho a agosto de 2017, totalizando 5 homens. A coleta de dados aconteceu por meio da entrevista semiestruturada, gravada, para que o fenômeno estudado fosse abordado a partir dos relatos dos homens que participaram do estudo. A análise dos dados utilizou a Análise Temática do Conteúdo segundo Laurence Bardin. **Resultados:** Foram evidenciados relatos sobre a prevenção de saúde, o tratamento de patologias diagnosticadas nessas consultas, relato sobre a importância da valorização do homem nesse universo feminino, bem como do empoderamento do seu papel de pai através da informação de qualidade. **Discussão:** Os resultados encontrados corroboram com achados na literatura acerca da Política Integral à Saúde do Homem. **Conclusão:** Uma assistência de qualidade deve se basear nos indicadores utilizados pelo Ministério da Saúde (MS), que são padronizados e visam promoção e prevenção aos agravos no período gestacional e redução da mortalidade materna e neonatal, não obstante incluir o homem nesse cuidado propicia que a partir da sua implicação com o cuidado familiar, as taxas de morbidade e mortalidade sejam reduzidas.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de Saúde. Saúde do Homem. Cuidado Pré-natal.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006), o principal objetivo da atenção pré-natal é “acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando no fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal”. Na gestação acontecem várias mudanças que interferem nas emoções para a família, percebe-se que nos últimos anos, cada vez

¹ Enfermeira atuante na Atenção Primária à Saúde. Sete Lagoas – MG; e-mail: rafaelaleal.saude@setelagoas.mg.gov.br

² Mestra em Enfermagem pela UFMG; Docente da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: milenesilvarodrigues@yahoo.com.br.

³ Enfermeira atuante na Atenção Primária à Saúde. Sete Lagoas – MG; e-mail: liziagoncalves.saude@setelagoas.mg.gov.br

⁴ Enfermeira pela Faculdade Ciências da Vida. Atuante na Atenção Primária à Saúde. Sete Lagoas – MG; email: danielaferraz.saude@setelagoas.mg.gov.br

⁵ Enfermeira atuante na Atenção Primária à Saúde. Sete Lagoas – MG; email: lidianesilva.saude@setelagoas.mg.gov.br

mais surgem debates entre os gestores e profissionais da saúde sobre a importância do envolvimento consciente e ativo do pai/parceiro. É preciso ressaltar que a gestante é o foco principal desse processo, mas junto com ela é necessário, se possível, incluir a família para interagir nesse momento, trazendo mais segurança para a gestante. Segundo Costa et al., (2009) o pré-natal consiste em um conjunto de fatores e ações que interagem e o principal deles seria a humanização, ou seja, o respeito pela mulher.

A gestação é definida pelas mudanças observadas no corpo feminino a partir dos meses iniciais. Desta forma, muitas vezes a paternidade só aparece quando a criança nasce ou mesmo quando ela já está mais crescida. De acordo com relatos muitos homens de diferentes idades demonstram desejo de participar ou efetivamente participam em todos os momentos da gravidez, desde a decisão compartilhada de ter um filho, passando por todas as fases da gestação, até o desenvolvimento da criança (UNFPA E INSTITUTO PAPAI, 2007).

Quase que exclusivamente, as estratégias e ações de saúde estão voltadas aos direitos reprodutivos femininos, incluindo o acompanhamento no pré-natal. No entanto, diversos países que desenvolvem estudos e pesquisas aplicadas a esta temática, ressaltam a importância e os resultados positivos do engajamento ativo dos homens em todo esse processo. Por outro lado, ainda é possível encontrar obstáculos e resistências, naturais a qualquer processo que envolva mudança de paradigmas e novos modos de trabalho, por parte de alguns gestores e profissionais de saúde e uma parcela significativa da população masculina e feminina no que tange ao engajamento dos homens nesses temas (GUIA DO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE, 2016).

Desta forma muitos homens não se envolvem com a gestação de suas parceiras, e outros não chegam a desenvolver qualquer vínculo com seus filhos e filhas, ainda mais quando não estão em um relacionamento afetivo com a mãe. No entanto, para outros homens, a gestação pode suscitar as mais diversas emoções e até mesmo sintomas físicos. Assim como as mulheres, é muito comum que os futuros pais engordem, sofram enjoos, tenham desejos, crises de choro, dentre outros sintomas. Assim, se faz cada vez mais necessário mudar a visão dos profissionais de saúde, gestores e dos próprios parceiros sobre a importância da participação do parceiro/pai no pré-natal.

Este trabalho tem como tema a saúde integral do homem durante o período pré-natal. Frente ao exposto, emergiu o questionamento: qual é a percepção do homem quanto ao pré-natal do parceiro, relatados por homens que participaram do pré-natal do parceiro em uma unidade de saúde do interior de Minas Gerais? O objetivo da pesquisa foi Conhecer a percepção do homem sobre o pré-natal do parceiro, a partir de relatos de homens que já participaram dessa assistência, em uma unidade de saúde no interior de Minas Gerais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como um estudo de caso, com natureza descritiva e abordagem qualitativa do problema. Realizada com homens cadastrados em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Sete Lagoas, Minas Gerais. Os participantes da pesquisa foram homens cadastrados na referida unidade, que foram assistidos pela estratégia – Pré-natal do Parceiro, entre julho a agosto de 2017, totalizando 5 homens. A coleta de dados aconteceu por meio da entrevista semiestruturada, gravada, para que o fenômeno estudado fosse abordado a partir dos relatos dos homens que participaram do estudo. A análise dos dados utilizou a Análise Temática do Conteúdo segundo Laurence Bardin. O instrumento para coleta de dados foi composto por três questões norteadoras que abordaram a percepção do homem sobre esse tipo de assistência. A entrevista foi gravada para melhor captar o relato dos homens e permitir a transcrição. A análise de dados seguiu a proposta de análise do conteúdo de Bardin (2011), de modo que as entrevistas foram transcritas na íntegra pela pesquisadora, organizadas para leitura e análise. Todos os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias de igual teor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pré-Natal do Parceiro como um Meio de Proporcionar um Cuidado Integral à Saúde Do Homem

Essa categoria foi elencada a partir dos relatos dos homens sobre o que foi realizado no pré-natal do parceiro, e como esse homem se sentiu com o cuidado, conforme os relatos abaixo:

“Para mim foi uma situação nova, nunca tinha participado de consultas durante a gravidez da minha esposa nas outras gestações”. Descobri na consulta que tenho pressão alta e colesterol alto, isso foi uma coisa chocante para mim, pois achava que estava tudo bem com minha saúde”. Hoje faço tratamento de hipertensão na unidade, tomo medicamentos, participei recente da consulta que a enfermeira me chamou para fazer controle”. (H1)

“Achei muito bom isso, é muito importante para a gente ficar bem informado e saber cuidar do bebê também”. (H4)

“Se todo lugar tivesse isso seria muito bom, porque quando eu tive um filho com 17 anos, eu não sabia de nada, eu achava que era tudo obrigação da minha esposa, e agora no curso de gestantes eu aprendi que eu também posso cuidar do meu filho, posso dar banho, trocar a fralda, cortar a unha. É muito bom cuidar dele”. (H3)

“Eu acho importante manter importante o casal, saber mais sobre a gravidez, participar mais ativamente e para os dois se cuidarem, é importante os dois se cuidarem porque tudo afeta a criança, o ambiente em que os dois estão afeta diretamente a criança, então os dois tem que se cuidar, para que a criança tenha um desenvolvimento saudável e possa nascer da melhor forma possível, sem gerar nenhum risco para a mãe e para a criança, quanto mais informação melhor.” (H5)

Corroborando com Brasil (2011), a instituição do pré-natal do parceiro veio para além de prestar um cuidado integral à saúde do homem, também garantir que o homem reflita sobre o seu verdadeiro papel durante a gestação, parto e nascimento, podendo assim proporcionar um contexto onde mudanças nos hábitos de vida da família possam acontecer e conseqüentemente isso possa gerar uma melhoria da qualidade de vida para a família. Segundo Michael Kaufman, existe um “paradoxo do poder masculino”, onde, para ter acesso a uma série de privilégios e mais poder em relação às mulheres, os homens constroem armaduras que os isolam do contato afetivo com o próximo e da esfera do cuidado e da saúde, seja para outros ou para ele mesmo (KAUFMAN, 1999). Com base neste modelo, pode se compreender o distanciamento deles em relação a paternidade, como também a várias situações acerca de diversas situações de riscos desnecessários à saúde, que têm colaborado decisivamente para que, no Brasil, eles vivam em média sete anos menos do que as mulheres (PNAB, 2007).

CONCLUSÃO

A inserção do pré-natal do parceiro nas práticas das unidades de saúde contribui para mudança do olhar voltado somente ao binômio mãe-filho e ampliação do foco para a tríade mãe-filho-pai atendendo as premissas da assistência integral ao indivíduo e a família pelas Estratégias Saúde da Família.

Percebe-se que com a presença paterna nas consultas e grupos operativos houve um aumento da interação do pai no processo gravídico e uma tranquilidade para mãe que encontra no parceiro um aliado transmitindo segurança e apoio. Além de ser uma oportunidade para os homens cuidarem de si ao mesmo tempo em que acompanham suas parceiras, através da realização de exames clínicos de rotina e rastreamento DST, aferição de PA, vacinação, avaliação antropométrica, inclusão no planejamento familiar. A participação do homem no pré-natal é um momento ímpar para se realizarem exames masculinos, os quais servem tanto para controle, quanto para prevenção de doenças.

A aceitação dessa nova estratégia foi positiva e o número de parceiros presente vem aumentando, embora com uma presença maior nas primeiras consultas. Para encorajar essa consolidação é importante orientar o homem/pai quanto ao seu direito de acompanhar a gestante/companheira nas consultas pré-natal, no momento do parto e pós-parto, favorecendo um maior vínculo dessa paternidade, proporcionando ao homem/pai respaldo legal ao serviço com a declaração. Cabe aos profissionais de saúde serem facilitadores proativos para enraizamento dessa prática com maior divulgação sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

COSTA, G. D.; COTTA, R. M. M.; REIS, J. R.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GOMES, A. P.; FRANCESCHINI, S. C. C. Avaliação do cuidado à saúde da gestante no contexto do Programa Saúde da Família. *Ciência e Saúde Coletiva*, v 14, n. 1, p. 1347- 1357. 2009

Guia do Pré-Natal do Parceiro para profissionais da Saúde: Ministério da Saúde 2017

Benazzi AST, Lima ABS, Sousa AP. Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. *Revista de Políticas Públicas* 2011; 15: 327-33.

BRASIL. Ministério da Saúde. Área técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada, manual técnico; Brasília. 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007. 68 p. – (Série E. Legislação de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 4)

Kaufman, M. *The 7 P's of men's violence*. Toronto: [s.n.], 1999. Disponível em: . Acesso em: 20 nov. 2006.

UNFPA e Instituto PAPAI. *Homens também cuidam! Diálogos sobre direitos, saúde sexual e reprodutiva, paternidade e relações de cuidado*. Recife: 2007.